

CURRÍCULOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: IMPACTO DA VISÃO DISCENTE NA CONSTITUIÇÃO DA PROFISSÃO

Rafael Silveira da MOTA¹, Jaison Marques LUIZ², Mauricio Aires VIEIRA³.

¹Mestrando em Educação Física - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); ²Mestrando em Educação e Tecnologia - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSUL); ³Doutor em Educação - Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

rafa.motta92@gmail.com; jaisonmarkss@gmail.com; profmauricioaires@gmail.com

Resumo

Este trabalho justifica-se a medida que, a cada semestre, ingressam discentes no ensino superior. Deste modo, acredita-se que estes, muitas vezes, iniciam a graduação sem muita orientação da funcionalidade da instituição, como: processo curricular existente, esbarrando nos enfrentamentos impostos pela universidade e a pressão de um sistema, provavelmente, desconhecido por este aluno. Diante do pressuposto, o objetivo deste trabalho é analisar a relação dos discentes com currículo do curso de Educação Física, visando a reflexão sobre a estruturação deste, assim como, averiguar se há compreensão do conceito de currículo e como se deu a análise crítica deste para sua inserção. Este trabalho caracteriza-se como sendo uma pesquisa com abordagem qualitativa, do tipo exploratória. Foi elaborado um questionário estruturado, com perguntas abertas, composto de oito questões. Acredita-se que esse desconhecimento ou até mesmo desinteresse, por parte dos discentes, aconteça, devido aos mesmos não terem uma participação efetiva na construção deste currículo.

INTRODUÇÃO

A cada transformação histórica da educação brasileira, podemos afirmar que atravessamos diversas mudanças e avanços e quando nos expressamos sobre estas mudanças, podemos citar a LDB do (n. 9394/96) que estabelecia diretrizes gerais para a elaboração dos currículos da graduação no ensino superior, e suas posteriores alterações/modificações.

Tais mudanças sofrem influências históricas e sociais a partir da injunção do fenômeno da globalização, que envolvem fatores culturais e econômicos, em uma tentativa de tornar o globo em um único modo de ser. A questão fundamental é definir o que se ensina, para quem se ensina, quem se forma e como se ensina, aflorando os currículos em construção; e, neste sentido os autores Rubo e Nunes (2008) contribuem com uma análise entre a sociedade e a escolarização:

Todos os acontecimentos e as experiências de nossa vida cotidiana não podem ser compreendidos de forma isolada. Eles têm que ser analisados perante as relações de dominação e exploração que permeiam a sociedade. (...) A escolarização está diretamente relacionada com poder. Por sua vez, o processo de escolarização se orienta e acontece por meio do currículo. Diante dessas premissas, o currículo não pode ser considerado uma área meramente técnica, neutra e desvinculada da construção social. (RUBO E NUNES, 2008, p.56).

Aqui o currículo é entendido como o centro da formação, onde não se pode construir uma sociedade igualitária sem um bom planejamento, não podendo fracionar a essência da educação, enquanto projeto político pedagógico que forma novas gerações. Este currículo traz mudanças, conhecimento, determina posição do sujeito a construção do ser social e crítico.

Veiga (1995) nos explica que currículo é uma palavra latina currere, que se refere a carreira, a um percurso que deve ser realizado e, por derivação, a sua representação ou apresentação. Este é um elemento constitutivo da organização educacional, implica, necessariamente, a interação entre o sujeito que têm um mesmo objetivo e a opção por referencial teórico que o sustente, com sistematização dos meios para que esta construção se efetive.

Posto desta forma, podemos direcionar este tópico para a reflexão e definição/conceituação do currículo existente mais especificamente do curso de Educação Física, abordando os

enfrentamentos, assim como, suas controvérsias. No atual contexto, diversas análises têm questionado as propostas de reformas curriculares.

Este trabalho tem como objetivo analisar a relação dos discentes com o currículo do curso de Educação física, visando a reflexão sobre a estruturação deste, assim como, averiguar se há compreensão do conceito de currículo e como se deu a análise crítica desta.

Este trabalho justifica-se a medida que, a cada semestre, ingressam discentes que ficam eufóricos com a aprovação para o ensino superior. Deste modo, acreditamos que os discentes, muitas vezes, iniciam a graduação sem muita orientação, conhecimento da funcionalidade da instituição, quando nos referimos a esta função, tratamos do processo curricular existente, esbarrando nos enfrentamentos impostos pela universidade e a pressão de um sistema provavelmente desconhecido por este aluno.

A palavra currículo também deriva do latim curriculum, que pode ser traduzido como “tempo corrido”. Existem as mais diversas interpretações sobre a definição de currículo, mas queremos nos direcionar ao referido como construção, compilação, base, suporte do conhecimento para a formação.

Silva (2010) relata que o currículo não deve ser considerado e pensado apenas como um componente curricular, mas sim como um universo mais amplo, um espaço ou um momento ou uma fase em que o estudante possa refletir sobre sua essência para desenvolver e ocupar seu espaço perante a sociedade e juntamente criará parâmetros para desenvolver um trabalho futuro, em sua profissão, de qualidade. Não há consenso em torno da palavra currículo. Contudo, não podemos negar que ele é fruto de um tempo, história e até mesmo com sua composição no capital. Apple (1994) argumenta que:

O currículo nunca é apenas um conjunto neutro de conhecimentos (...) Ele é sempre parte de uma tradição seletiva, resultado da seleção de alguém, da visão de algum grupo acerca do que seja conhecimento legítimo. É produto de tensões, conflitos e concessões culturais, políticas e econômicas que organizam e desorganizam um povo. (APPLE, 1994, p. 59).

Ainda na concepção de Apple (1994) o currículo da graduação, deve ser construído e constituído pelo gestor e um colegiado, onde julgarão determinados componentes curriculares que podem clarear estas propostas e até mesmo participar na composição curricular, considerando como um elemento facilitador e catalisador das atividades, que constituem os processos de formação e de aprendizagem. Nesta perspectiva de aprendizagem, formação e fazendo uma relação direta com o ensino, pesquisa e extensão, Freitas (1989) Oliveira & Alves (2006) comentam que o currículo pode proporcionar este tripé por meio:

(...) de projetos com problemas significativos que deságum num estágio profissionalizante é necessária para (...) a construção do conhecimento, de forma conjunta, desde o início da colocação do problema (FREITAS, 1989, p. 106). Essa articulação possibilita a pesquisa e a extensão como estratégias preponderantes para o ensino e a aprendizagem. De acordo com Oliveira e Alves (2006, p. 594), assim os currículos se organizam com base na ideia de rede.

Para as autoras, a noção de tessitura do conhecimento em rede busca superar não só o paradigma da árvore do conhecimento como também a própria forma como são entendidos os processos individuais e coletivos de aprendizagem – cumulativos e adquiridos – segundo o paradigma dominante. Ao passo que a forma da árvore, própria do pensamento moderno, pressupõe linearidade, sucessão e sequenciamento obrigatório, do mais simples ao mais complexo, da teoria para a prática, a noção de rede exige considerar a horizontalidade.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como sendo uma pesquisa com abordagem qualitativa. Definida como tipo exploratória, foi elaborado através de um questionário estruturado discursivamente

com perguntas abertas, aplicadas com discentes do curso de educação física, composto de oito questões para discentes, todas inerentes ao currículo, exploração, e impactos que estes observam para sua formação. A coleta de dados foi em uma Instituição Comunitária de Educação Superior, localizada em Alegrete/RS, a pesquisa percorreu de treze discentes do curso de Licenciatura em Educação Física de uma universidade particular. Para a execução deste trabalho, foi solicitado o termo de consentimento para os pesquisados. Como critério de escolha, delimitamos o público, apenas para alunos da licenciatura em educação física, do 5º semestre em diante, pela compreensão que estes discentes já possuem, por estarem inseridos nos estágios.

DISCUSSÃO DE DADOS

Dando início a análise, proferiu-se sobre um dos questionamentos, em sua concepção o que é currículo, várias respostas surgiram, dentre elas, alguns discentes relataram ser uma forma de expor a experiência profissional e acadêmica, descrição da trajetória, caminhos percorridos, nomeado por um dos entrevistados como “acervo de recursos e conhecimentos”, relacionando o currículo a formação profissional individual de cada indivíduo.

No entanto, outros disseram ser um conjunto de competências necessárias para desempenhar uma determinada profissão, a grade de ensino da instituição, as disciplinas/conteúdos apresentadas, ensinados e aprendidos no curso, demonstrando conhecimento em relação ao documento, divergindo de outros que relacionaram currículo com a nota da prova do enade, os planos pedagógicos elaborados pelos professores, o planejamento e organização de uma instituição, porém, quatro destes não souberam nem opinar.

O autor Veiga (2007) coopera sobre o assunto:

Currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito. (VEIGA, 2002, p.7).

O autor reafirma o exposto e complementa as divergências nas respostas dos entrevistados, em que os mesmos relacionam em um primeiro momento com o currículo lattes ou profissional, já os demais definem o currículo conforme o esperado.

Dando segmento, questionou-se se os mesmos haviam analisado previamente o currículo, ao ingressar na instituição, três destes disseram ter analisado o currículo antes de ingressar no curso, porém, uma relatou analisar brevemente, pois tinha o curso como um objetivo. Outros seis disseram não ter analisado e justificaram essa atitude por não ter conhecimento, interesse, ou ainda, por priorizar a análise da viabilidade financeira, antes do currículo, três outros não souberam opinar.

Reflexionando com Pacheco (2001) o mesmo contribui com o seguinte pensamento:

(...) E por estar historicamente situada, a configuração prática do currículo depende do contexto, dos sujeitos, dos interesses e das intenções que estão em jogo e dos diferentes âmbitos aos quais está submetido. Nesse sentido, o contexto de realização do currículo se configura enquanto um contexto específico de decisão “dos professores e dos alunos, tão marcantes e decisivos no desenvolvimento do currículo. Os professores pelo seu papel de construtores diretos de um projeto de formação, os alunos pelas suas experiências que legitimam e modificam este mesmo projeto.” (PACHECO, 2001, p. 101)

Conforme o autor ressalta, esta falta de interesse, por conhecer o currículo do curso que irá participar, pode vir a ser reflexo do contexto regional ou até mesmo por desconhecer esta nova realidade, onde salientamos esta transição repentina das instituições.

CONSIDERAÇÃO FINAL

Acredita-se que esse desconhecimento ou até mesmo desinteresse, por parte dos discentes, aconteça, devido aos mesmos não terem uma participação efetiva na construção deste currículo, assim como, a não abordagem da universidade, em relação a essa temática, dando visibilidade para sua estruturação.

Sabe-se que os discentes devem assumir o seu papel enquanto ingressantes de um contexto universitário, por mais que esta não pertença a sua antiga realidade, mas assumir com responsabilidade seu compromisso com a educação e sua formação no complemento de um ser em construção, participando das ações ativas da universidade.

Estas inquietações partem da reflexão deste cidadão, na sua participação ativa, em que os discentes, devem expor suas visões, com o intuito de contribuir para a estruturação e reformulação dos currículos, no atual contexto.

Por fim, acredita-se que as instituições de ensino superior devam propiciar momentos de debate e discussão, para a estruturação destes currículos, os quais norteiam a prática pedagógica docente e a trajetória acadêmica dos discentes do curso, determinando as especificidades que estes, estarão aptos a desenvolver.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPLE, M. W. *Ideologia e Currículo*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

FREITAS, L. C. de. *A questão da interdisciplinaridade: notas para a reformulação dos cursos de pedagogia*. Educação e Sociedade, São Paulo, n.33, ano X, p.106-129, ago.1989.

OLIVEIRA, I. B.; ALVES, N. *A pesquisa e a criação de conhecimentos na pós-graduação em educação no Brasil: conversas com Maria Célia Moraes e Acácia Kuenzer*. Educação e sociedade, Ago. 2006, v. 27, n. 95, p. 577-599.

PACHECO, J. A. *Currículo: Teoria e Práxis*. 3 ed. Porto: Porto Editora, 2001.

VEIGA, I. P. A. *Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível*. Campinas: Papirus, 1995. p.26-27.